

# **Alegria do povo brasileiro o contraponto de nossa musica melancólica de amor perdido o Tango.**

Dr. Andrés R. Pérez Riera

*Prezados colegas: chega de tristeza! (no más tristeza) Pensemos nas coisas boas da vida e para isto os convido a escutar nada mais e nada menos do que um negro maravilhoso: Martinho “da Vila” associado a vários icones da canção popular do Brasil que expressa como poucos o espírito alegre e festivo deste maravilhoso povo Brasileiro que acolhe a nós estrangeiros com muito carinho e afeto. Peço a Edgardinho se puder que ponha esta musica de fundo no jantar virtual de congratulação vdo congresso Argentino de arritmias*

[https://www.youtube.com/watch?v=X4Tp\\_TmjHRs](https://www.youtube.com/watch?v=X4Tp_TmjHRs)

Enjoy it!

Andrés.

## **Biografia do Martinho da Vila**

Martinho José Ferreira nasceu em Duas Barras, Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1938. Filho de lavradores da Fazenda do Cedro Grande, mudou-se para o Rio de Janeiro aos quatro anos. Martinho da Vila é compositor, cantor e escritor. Foi criado na Serra dos Pretos Forros. Sua primeira profissão foi Auxiliar de Químico Industrial, função aprendida no curso intensivo do SENAI. Servindo o exército como Sargento Burocrata, cursou a Escola de Instrução Especializada, tornando-se escrevente e contador, profissões que abandonou em 1970 para se dedicar à carreira de cantor.

Martinho casou-se em maio de 1993 com Clediomar Corrêa Liscano Ferreira. É pai de oito filhos e avô de sete netos. Como cantor e compositor criou músicas de vários ritmos tais como ciranda, frevo, côco,

samba de roda, capoeira, bossa nova, calango, samba-enredo, toada e sembas africanos.

Sua primeira grande apresentação se deu no III Festival da Record, em 1967, com a música “Menina Moça”. O sucesso veio no ano seguinte, na quarta edição deste festival, com a canção “Casa de Bamba”. Lançou seu primeiro disco em 1969, intitulado *Martinho da Vila*. Fez parte da extinta escola de samba Aprendizes da Boca do Mato até 1965, quando passou a se dedicar à Unidos de Vila Isabel, cuja história se confunde com a do próprio compositor, autor de vários sambas-enredo da escola. Em 1988, criou o memorável enredo *Kizomba - A Festa da Raça*, garantindo para a Vila o título de campeã do carnaval carioca. Foi o primeiro sambista a ultrapassar a marca de um milhão de cópias com o CD *Tá delícia, Tá gostoso* lançado em 1995. Era já compositor bastante conhecido quando voltou a Duas Barras, a convite da prefeitura, para uma festa em sua homenagem. Foi então que descobriu que a fazenda onde nascera estava à venda e a adquiriu.

Seu acervo de obras musicais e literárias encontra-se em Duas Barras, bem como os prêmios recebidos, dentre os quais os títulos de Cidadão Carioca, Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, Comendador da República (Grau de Oficial), e a Ordem do Mérito Cultural (pela contribuição à cultura brasileira). Martinho da Vila recebeu ainda as Medalhas Tiradentes e Pedro Ernesto e, em 1991, o Prêmio Shell de Música Popular Brasileira.

Com reconhecido ecletismo musical, valorizado internacionalmente, Martinho da Vila é sambista, autor de Música Popular Brasileira, e pesquisador do folclore brasileiro. O disco *O canto das lavadeiras*, de 1989, é baseado em nosso folclore, enquanto *Lusofonia*, de 2000, reúne canções lusófonas mundiais. Apresentou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em setembro de 2000, seu projeto Concerto Negro, idealizado em parceria com o maestro Leonardo Bruno, enfocando a presença da cultura negra na música erudita.

Em 1999 fundou a Editora ZFM e publicou seu primeiro romance *Joana e Joanes*. Escreveu, ainda, seis outros livros: *Vamos brincar de política* (1986), voltado para o público juvenil; *Kizombas, andanças e festanças* (1992), de teor autobiográfico; *Ópera Negra* (1998), que idealiza a apresentação, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, de uma ópera que busca traçar a história do negro no Brasil; *Memórias Póstumas de Teresa de Jesus* (2003), que conta a vida de sua mãe; *Os Lusófonos* (2006), no qual destaca o entrecruzamento das culturas de língua portuguesa; *Vermelho 17*, romance centrado nos conflitos, emoções e

**experiências de um jovem de dezessete anos; *A Serra do Rola-Moça*, novela ainda inédita cujo tema central é a família Gullar Drummond, de Belo Horizonte.**